
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA
E ASSUNTOS ESTUDANTIS
II SIMPÓSIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS
13 e 14 de junho de 2013

**OFICINAS EDUCATIVAS, POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO, EM
ESCOLAS DO SETOR RECANTO DO SOL, ANÁPOLIS-GO.**

SILVA, Vinícius Costa¹;
SANTOS, Jéssica de Andrade¹;
BESSA, Vanessa Cristina Gadêlha¹;
SILVA, Núbia Carla de Souza¹;
FIGUEIREDO, Adda Daniela Lima².

ÁREA TEMÁTICA: Educação

RESUMO

As atividades de extensão universitária foram iniciadas na segunda metade do século XX e, juntamente com o ensino e a pesquisa, formam o tripé da universidade. O projeto de extensão “O Núcleo Casa Brasil de Anápolis, a comunidade anapolina e a pesquisa acadêmica” é fruto de uma parceria entre a Universidade Estadual de Goiás, com a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (SMCT&I) e a rede municipal de ensino, com intuito de oportunizar oficinas de quatro temáticas: Educação Ambiental, Ensino de Ciências, Educação Sexual e Saúde e Educação Tecnológica a alunos de escola do setor Recanto do Sol, bem como formação mais completa aos discentes envolvidos no projeto. De uma forma geral, foram realizadas mais de 10 oficinas em cada escola, com temas e métodos variados. Os alunos mostraram-se envolvidos nos temas e dinâmicas propostas. Verifica-se que as escolas são carentes de projetos educacionais, mas que os alunos não estão acostumados a ter aulas em seu período de contraturno, já que são normalmente direcionados a atividades esportivas.

¹ Alunos de iniciação científica – PVIC-UEG, graduandos em Ciências Biológicas, UnUCET-UEG.

² Coordenadora da Ação de Extensão. Doutoranda em Educação PUCGO, docente UnUCET-UEG. addadani@hotmail.com

Palavras-chave: ensino de Ciências, educação sexual, educação tecnológica e educação ambiental.

INTRODUÇÃO

As atividades de extensão universitária foram iniciadas na segunda metade do século XX (SANTOS, 2010) e, juntamente com o ensino e a pesquisa, formam o tripé da universidade (SILVA e ROSA, 2011). A participação em ações extensionistas é de fundamental importância na construção dos saberes docentes, isso porque contribuirá na formação de pessoas com uma visão mais aguçada para o social auxiliando assim no rompimento de preconceitos e no surgimento de uma cumplicidade com seu público-alvo a partir dessa parceria (SILVA e ROSA, 2011).

Na perspectiva extensionista a modalidade de educação não formal é muito comum, sendo destinada a toda comunidade. Martins, Goldoni e Santos (2009) definem educação não formal como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora do sistema formal de ensino.

As oficinas são então, uma boa ferramenta de ensino para essa modalidade, já que podem ser trabalhados diversos temas com alunos heterogêneos. O professor deve estar preparado para trabalhar com todos os tipos de instrumentos que for utilizar. Além de tudo, deve conhecer o conteúdo abordado, assim a oficina deixa de ser uma brincadeira e se torna ferramenta para construção do conhecimento (MARTINS, GOLDONI e SANTOS, 2009).

A partir desta perspectiva é que foi proposto o projeto “O Núcleo Casa Brasil de Anápolis, a comunidade anapolina e a pesquisa acadêmica”, em parceria da Universidade Estadual de Goiás, com a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (SMCT&I) e a rede municipal de ensino. A partir, desta união foram propostas oficinas a partir das temáticas: Educação Ambiental, Ensino de Ciências, Educação Sexual e Saúde e Educação Tecnológica.

A educação ambiental (EA) não é uma prática recente, políticas e programas com propósito de instituir e melhorar a EA foram criados há alguns anos e continuam até hoje. A EA objetiva proporcionar novas posturas em relação ao consumismo da sociedade ao incitar novas concepções tanto individuais quanto coletivas. A educação deve ser capaz de mudar os valores que não

tenham nenhum foco na melhoria da qualidade de vida, e que ensine valores morais e éticos que se adequem ao modo de vida de cada um, mas que também se adeque as reais capacidades do ambiente (JACOBI, 1999).

O ensino de Ciências Naturais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental é uma área de pesquisa produtiva sobre educação em Ciências no Brasil (FREITAS e LIMONTA, 2012). De acordo com Delizoicov e Angotti (2000) a educação em Ciências sempre esteve atrelada ao desenvolvimento científico do país ou região, como também ao desenvolvimento científico mundial. Desde criança o ensino de Ciências naturais ajuda a desenvolver a lógica e a racionalidade, facilitando o desenvolvimento de sua razão para os fatos do cotidiano e a resolução dos problemas práticos. Portanto, para que o ensino de Ciências realmente seja construído e compreendido pelos alunos, é preciso alternativas metodológicas e instrumentais que levem os professores a captar o cotidiano fragmentado do conhecimento dos seus alunos, incentivando-os e motivando-os para uma visão total da Ciência (SANTANA, SANTOS e ABÍLIO, 2008).

No que se refere a Educação Sexual, este é um tema transversal, que está presente nos Parâmetros Curricular Nacional (PCN). A importância de trabalhar esta temática com os alunos está sendo perfilhada por grande parte dos professores, que estão compreendendo a necessidade deste assunto no processo de formação dos envolvidos. Este é um tema que deve ser discutido e refletido abertamente, pois, auxiliará na constituição de pessoas mais seguras e críticas em suas decisões. Entretanto, sabe-se que esta não é uma tarefa fácil, visto que, a sexualidade abrange as relações culturais, morais e sociais, que ainda são perduradas de tabus, crenças e valores que o relaciona ao pecado, proibido e vergonhoso (FIGUEIRÓ, 2009).

Ao que tange à Educação Tecnológica as TIC podem se configurar em grandes ferramentas de apoio ao ensino que, sob orientação do professor, possibilitam o encaminhar para a pesquisa, compartilhamento de informação e construção de novos conhecimentos (XAVIER, TEIXEIRA e SILVA, 2010). Observa-se que no contexto tecnológico em que permeia a humanidade o usufruir dessa tecnologia tem um preço preocupante que envolve todos nós usuários e apresenta ameaça para a natureza. O consumo exacerbado dessas tecnologias

tem feito com que a população continue comprando deliberadamente e descartando indevidamente o produto antigo, sendo este consumismo influenciado pela velocidade dos avanços tecnológicos.

Sendo assim, o intuito deste trabalho foi contribuir para a efetiva formação dos discentes envolvidos neste projeto de extensão, bem como oportunizar o conhecimento científico sobre os temas supracitados aos alunos das escolas envolvidas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com alunos participantes do programa “Mais Educação”, de duas escolas localizadas no Bairro Recanto do Sol no município de Anápolis, Goiás: Escola Municipal Air Borges e Escola Municipal Alfredo Jacomossi.

Foi desenvolvida por meio do projeto de extensão “O Núcleo Casa Brasil de Anápolis, a comunidade Anapolina e a pesquisa acadêmica”, fruto da parceria da Universidade Estadual de Goiás com a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, no período de outubro a dezembro de 2012.

No decorrer desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica e aprofundamento teórico sobre os temas abordados. A análise dos dados foi feita por meio de abordagem qualitativa, que para Silva (2011) refere-se a um método busca descrever a narrativa dos grupos pesquisados.

A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo do seu desenvolvimento e não busca enumerar ou medir eventos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo as perspectivas dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996).

O projeto foi realizado através de oficinas, por ser uma atividade mais aberta e que proporciona uma maior liberdade de expressão ao aluno. Algumas das atividades organizadas nestas oficinas foram: a elaboração de desenhos, jogos, apresentação de vídeos, experimentos e dinâmicas.

RESULTADOS

Para os alunos da Escola Municipal A foram oferecidas 11 oficinas, sendo cinco sobre Educação ambiental (meio ambiente; água; animais; energia e Cerrado) e cinco sobre Ensino de Ciências (o que é Ciência; água: bem precioso; os sentidos humanos – visão e tato; alimentação saudável; e aquecimento global). Além disso, houve uma sexta oficina, que contou com um jogo educativo. Algumas oficinas foram ministradas no Núcleo Casa Brasil de Anápolis e outras na Escola Municipal A. Os alunos do programa “Mais Educação” cursavam de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. As oficinas ocorreram no período vespertino com duração de 2 horas.

Na oficina sobre “Meio Ambiente” percebeu-se que os alunos mostraram visões distintas e percebeu-se uma grande preocupação com relação aos resíduos sólidos. Sobre a “água”, apresentaram dúvidas quanto à diferença de água doce e salgada, já como modo de uso e preservação citaram principalmente atividades cotidianas. Sobre os “animais”, mostraram ter algum conhecimento sobre o tráfico principalmente com relação às aves. Com relação ao “consumo de energia”, possuíam hábitos de desperdício e economia de energia em diferentes situações e conheciam diferentes fontes renováveis. Praticamente não conheciam o bioma “Cerrado”, assim como suas características.

Na oficina sobre “o que é Ciência”, os alunos apresentaram uma visão de senso comum e generalista do cientista e da Ciência. Em relação à oficina “água: bem precioso”, percebeu-se que os alunos associam a água às necessidades básicas, como fazer comida, beber, lavar vasilha, lavar roupa, limpar a casa, tomar banho e a higiene pessoal em geral, e não citam a relação da água com a produção de energia ou o lazer. Sobre os “sentidos humanos”, percebeu-se certa dificuldade dos alunos em diferenciar os sentidos e os órgãos especializados de cada sentido. Na oficina de “alimentação saudável”, percebeu-se que grande parte dos alunos sabe quais são os alimentos que não fazem bem a saúde e, mesmo assim, comem devido à praticidade de obtê-los, além de não saberem diferenciar os nutrientes de cada alimento, pois são conceitos que ainda não estão no universo deles. Sobre o “aquecimento global”, alguns dos alunos não sabiam nem do que se tratava e a maioria confundia com o efeito estufa. O “jogo

educativo” foi um método eficaz para saber o que os alunos conseguiram aprender, além de mostrar a competitividade entre eles, pois acertaram quase todas as perguntas.

Na Escola Municipal B foram realizadas 11 oficinas de Educação Sexual e Saúde e 15 de Educação tecnológica, totalizando 26 encontros entre maio e novembro de 2012. As atividades foram devolvidas na própria escola com alunos do 5º ao 7º ano que participavam do programa “Mais Educação”.

Nas oficinas sobre Educação Sexual e Saúde obteve-se um total de 36 participantes, dos quais, pode-se observar que o conhecimento científico sobre o tema era bastante limitado. No decorrer das atividades, sobre as temáticas: Desvendando os conceitos sobre sexo e sexualidade, Constituição do sistema reprodutor humano, Corpo em Transformação, Gravidez na Adolescência, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis, pode-se perceber que alguns participantes sabiam falar sobre a parte “prática” da relação sexual, porém quando questionados sobre a constituição e função eles apresentaram muita dificuldade.

Este resultado foi preocupante, visto que, os alunos envolvidos estão na fase das descobertas e modificações do seu corpo e o desejo sexual esta sendo despertado, assim, é notável a importância do conhecimento deles sobre estes temas. Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Rodrigues e Fontes (2002), em que, o conhecimento dos alunos envolvidos na pesquisa era muito restrito. Em relação a constituição do sistema reprodutor, os únicos órgãos que os participantes tinham a certeza de pertencerem ao corpo do homem e ao da mulher eram os externos. Eles alegaram não ter uma opinião formada sobre as consequências da gravidez indesejada e os únicos métodos contraceptivos citados por eles foram a camisinha e alguns citaram a pílula. Em relação as DST, a única doença citada foi a AIDS.

Ante às oficinas de Educação Tecnológica foi abordada a questão ambiental contextualizada com a tecnologia que permeia a humanidade. Nos encontros foram trabalhados conceitos de sustentabilidade, o descarte do e-lixo, as fontes alternativas de energia e o histórico da evolução tecnológica e seu descarte indevido no ambiente natural além de conceitos básicos de informática. Durante as aulas notou-se bastante curiosidade e interesse por parte dos

educandos, que sempre se mostraram muito participativos nas atividades e discussões ao decorrer das aulas

Os resultados positivos dessa prática pedagógica se deram pelo êxito dos educandos nas atividades dirigidas, em sua participação ativa nas discussões levantadas, na interação uns com os outros e com o educador. Houve ainda a superação das expectativas da gestão escolar em relação aos alunos que comumente apresentavam mau comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação às oficinas de Educação Ambiental, os alunos apresentaram uma percepção mais ampla do que o esperado sobre os temas abordados considerando a idade deles. Percebeu-se pelas falas dos alunos que estes não haviam tido contato, em sala de aula, com alguns dos temas abordados, porém possuíam consciência de muitos problemas por estes estarem presentes no cotidiano dos mesmos e possivelmente acompanharem as mídias televisivas e digitais.

Nas oficinas de Ensino de Ciências foi perceptível que os alunos possuem um conhecimento sobre os temas de Ciências que foram trabalhados, mas eles os relacionam com atividades cotidianas e de senso comum e não sabem relacioná-los ao conhecimento científico mesmo que de maneira simples. Diante disso, a realização das oficinas foi oportuna para que os alunos tivessem contato com os assuntos cientificamente.

No que se refere as oficinas de Educação Sexual e Saúde, pode-se observar que ainda há muito a ser trabalhado com os alunos do ensino fundamental e que, mesmo sendo um tema transversal estabelecido pelo Parâmetro Curricular Nacional, este não está sendo bem trabalhado na escola B. A sexualidade é um assunto que faz parte da vida de todas as pessoas e por isso deve ser trabalhado com maior responsabilidade e dedicação, e assim, estará sendo feita uma grande contribuição para formação das pessoas envolvidas.

Com relação às oficinas de Educação Tecnológica pode se constatar que a propagação dos dispositivos eletrônicos não tem sido acompanhada à criticidade necessária, cabendo ao professor, nesse contexto, uma postura reflexiva e sistemática ante a inserção desta tecnologia na escola. Acredita-se que as

oficinas possibilitaram aos alunos a oportunidade de adquirir novos conhecimentos na área tecnológica aliados a alguns cuidados com o meio ambiente. A experiência serviu de grande valia para o crescimento acadêmico que se deu desde o elaborar das oficinas, no primeiro contato com o ambiente escolar (na função de docência) até a troca de saberes entre professor e aluno.

Verifica-se que as escolas são carentes de projetos educacionais, mas que os alunos não estão acostumados a ter aulas em seu período de contraturno, já que são normalmente direcionadas a atividades esportivas.

REFERÊNCIAS

- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências** (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 2000.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: Como Ensinar no Espaço da Escola. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Educação Sexual**: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009. p. 141 – 172.
- FREITAS, R. A. M. da M.; LIMONTA, S. V. A educação científica da criança: contribuições da teoria do ensino desenvolvimental. **Linhas Críticas**. Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 69-86, jan./abr. 2012.
- MARTINS, T. D.; GOLDONI, V.; SANTOS, M. B. dos. **Educação não-formal**: trabalhando em uma educação diferenciada. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul. Rio Grande Do Sul, 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/5969/4319>> Acesso em: 01 jun. 2013.
- NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa-Características - Usos e Possibilidades. **Cadernos de Pesquisa em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem., p. 1-5, 1996.
- SANTANA, A. C. D.; SANTOS, D. P. N.; ABÍLIO, F. J. P. O Ensino de Ciências na Educação Infantil e Ensino Fundamental: Projeto de Monitoria no Curso de Pedagogia da UFPB. **X Encontro de Iniciação a Docência**, Paraíba, 2008.
- SILVA, A. R. da. **A Contribuição da Extensão na Formação do Estudante Universitário**. 2011. 96f. Dissertação. Universidade Católica de Brasília, 2011.

XAVIER, M. C.; TEIXEIRA, C. R.; SILVA, B. P. S. Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação e os desafios do educador. **Dialogia**. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 105-115, 2010.